

Veteranos do Remo: etnografia das trajetórias de uma geração de praticantes do remo e das suas formas de sociabilidade (POA –RS)

Orientadora Cornelia Eckert

Projeto Navisual LAS PPGAS IFCH UFRGS

Esta pesquisa é desenvolvida no âmbito do Núcleo de Antropologia Visual (PPGAS, UFRGS). Partindo de um exercício etnográfico, com pesquisa de campo iniciada em abril de 2007, estuda-se as práticas de sociabilidade de um grupo de senhores, esportistas de Remo no Clube de Regatas Guaíba-Porto Alegre. O grupo é composto de aproximadamente 10 senhores na faixa etária entre 50 e 80 anos. Em sua maioria são de classe média e de origem teuto brasileira. A expressão de seus saberes e práticas (De Certeau, 1984) são construídas na observação participante no processo ritual que denominam “café na ilha” realizado nas manhãs dos domingos, dia da semana em que se reúnem. Nestes momentos de congregação e de lazer, a forma de sociabilidade é marcada por troca de jocosidades masculinas compartilhados pelo grupo, na valorização de um habitus masculino (Bourdieu). Durante esses anos de convivência diversas técnicas de inserção foram utilizados, focalizando no uso da imagem fotográfica e filmica como principal recurso e motivo para o encontro intersubjetivo pesquisador/informante. Em 2009, além de etnografar a experiência domingueira, objetivou-se aprofundar a trajetória de vida de um veterano do remo de 92 anos, tratando de sua narrativa biográfica (Eckert), registradas em vídeo. Esse aprofundamento explicitou uma forma de se narrar as experiências dos tempos vividos (Schutz, Bachelard) característico de uma geração dos integrantes do grupo etnografado. Essa forma converge com as trajetórias de vida (Velho) dos integrantes do grupo de veteranos no sentido da construção de um estilo narrativo, o que tece referências de pertença de identidade geracional (Lins de Barros) tratadas a partir do tema da memória coletiva (Halbwachs) e construção da identidade narrativa (Ricoeur). Estas trajetórias são referidas ao processo de vida urbana (Eckert e Rocha) e ao sistema de sentidos da sociedade complexa nas tensões e conflitos em torno dos valores de individualização e de hierarquização (Duarte, Dumont). Na análise das dinâmicas dessas micro experiências no contexto da sociedade contemporânea, seguimos Georg Simmel, Norbert Elias e Michel Maffesoli em suas orientações analíticas sobre a vida cotidiana nas sociedades individualistas modernas; bem como tratamos da qualidade performática ritualizada seguindo Victor Turner. (PIBIC-CNPq).